

Taxa de desocupação reduz, mas rendimento real deteriora

A **taxa de desocupação** em Santa Catarina mantém trajetória de redução ao atingir 5,3% no 3º trimestre de 2021, queda de 0,6 ponto percentual diante do trimestre imediatamente anterior (5,8%). O Estado permanece com a menor taxa de desemprego do país, inclusive, o resultado do trimestre é menor que o período pré-pandemia (1º trimestre de 2020 - 5,7%). Em nível nacional, o resultado é similar, redução 1,6 ponto percentual, mas o índice mantém-se em patamares elevados de 12,6% e superior ao início da pandemia.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, Jul-Ago-Set 2020, quando a taxa do Estado foi estimada em 6,7%, o quadro também foi queda (1,4 pontos percentuais).

Indicadores	Jul-Ago-Set 2020	Abr-Mai-Jun 2021	Jul-Ago-Set 2021
Taxa de desocupação	6,7%	5,8%	5,3%
Taxa de subutilização	12,7%	10,5%	9,9%
Taxa de Informalidade	26,2%	25,8%	26,6%
Rendimento real habitual	R\$ 2.981,00	R\$ 2.922,00	R\$ 2.817,00
Varição do rendimento habitual	-5,50%	-3,60%	

Fonte: IBGE – PNAD Contínua

No 3º trimestre deste ano, o Estado contou com 3,7 milhões de pessoas empregadas e 207 mil desempregados. Com relação ao igual período do ano anterior, o número de desempregados caiu em

46 mil pessoas. Ainda, nota-se que o movimento de recuperação das atividades tem reflexo na criação dos mais 176 mil novos postos de trabalho no Estado entre janeiro a setembro de 2021 e na redução de 21 mil desempregados comparada ao trimestre imediatamente anterior.

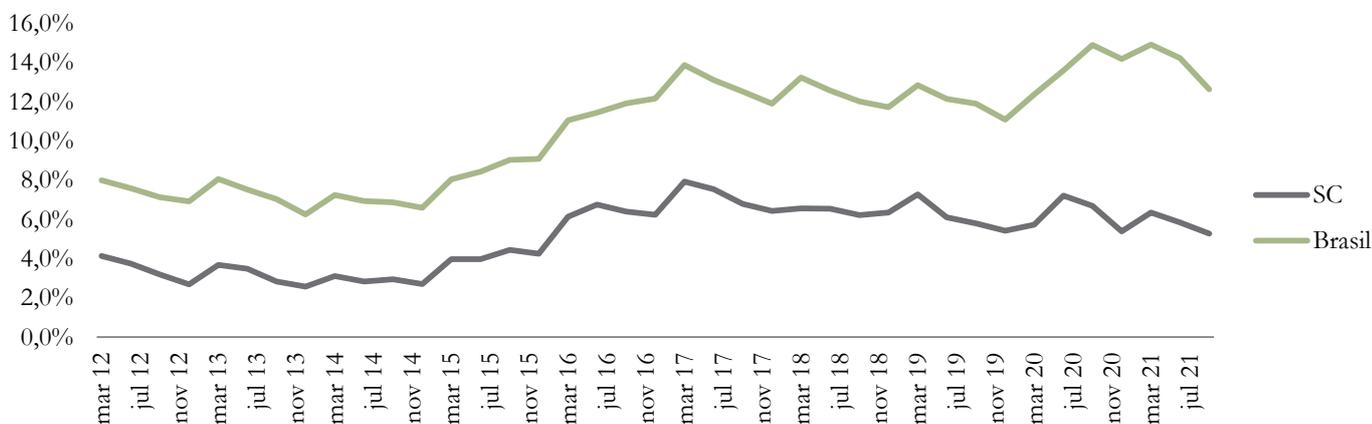
Taxa de desocupação por Estado



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Outro dado positivo no qual o estado de Santa Catarina destaca-se é a **taxa composta de subutilização da força de trabalho** (que agrega a taxa de desocupação, taxa de subocupação por insuficiência de horas e da força de trabalho potencial), que ficou em 9,9%, também a mais baixa no Brasil. Essa taxa catarinense está em queda em relação ao mesmo período do ano anterior, quando estava em 12,7%, redução de 2,8 p.p.

Taxa de desocupação

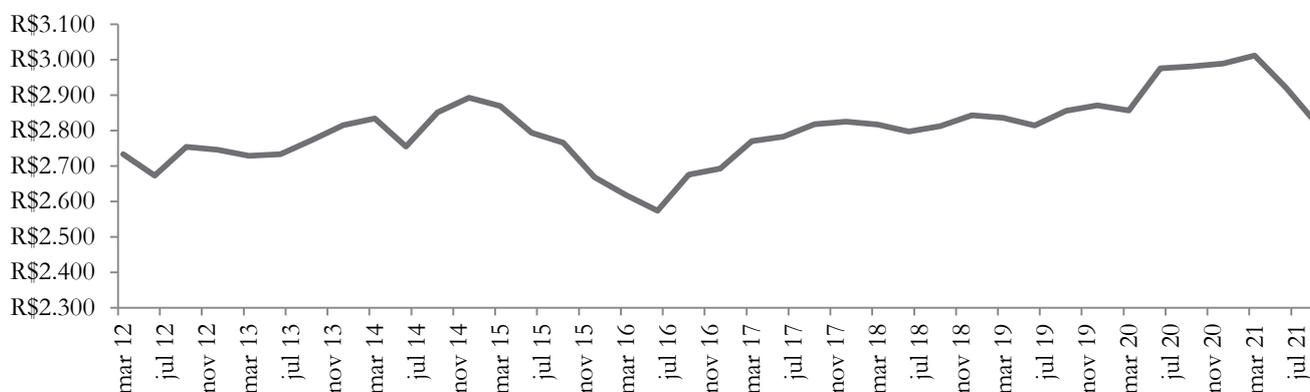


Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Quanto à estimativa da **população desalentada**, que mostra os indivíduos que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego, segue em movimento de redução pelo segundo trimestre sucessivo e alcança 29 mil pessoas no Estado, diminuição de 14,5% frente ao trimestre anterior. Esse também é um sinal da recuperação da economia e da maior confiança da população quanto ao encontro de vagas no mercado de trabalho. Reforça essa tendência o movimento positivo do índice de Perspectiva Profissional das famílias catarinenses, calculado pela Federação, que atingiu em novembro média de crescimento no ano de 1,4%.

O **nível de informalidade** em Santa Catarina apresentou avanço na passagem do trimestre, passando de 25,8% para 26,6%, movimento similar ocorreu no cenário nacional, onde a taxa ampliou na margem e atingiu 40,6% da população ocupada. No estado, esse avanço reflete o aumento de 29 mil pessoas no setor privado sem carteira de trabalho, totalizando 219 mil trabalhadores informais e o acréscimo de 25 mil trabalhadores por conta própria, mas sem CNPJ, alcançando 603 mil no total.

Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos de pessoas ocupadas



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

No campo negativo, nota-se a deterioração do rendimento médio em virtude dos efeitos da aceleração dos preços. No 3º semestre do ano, houve redução do rendimento real médio do catarinense em 3,6% na comparação com o trimestre anterior e 5,5% em relação ao igual período do ano anterior. Em termos absolutos o valor chegou a R\$ 2.817 no trimestre de julho a setembro de 2021 e

está abaixo do período pré-crise (R\$ 2.857 - trimestre de janeiro a março de 2020). Com a renda menor e o orçamento mais apertado, as famílias catarinenses estão reduzindo o consumo atual. Em novembro, 94,3% dos entrevistados afirmam estarem comprando menos que antes, de acordo com pesquisa realizada pela entidade.